

Jornal da

CUT®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
ano 3 · nº 26 · junho de 2010 · www.cut.org.br

Em campo, pelo Brasil

Reduz pra 40
que o Brasil aumenta



40
Horas Semanais

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
www.cut.org.br

**Mais categorias
conquistam redução
da jornada**
Página 2

**CUT condena
ataque de Israel**
Página 6

**Demos perdem ação
contra a Central no TSE**
Página 6

**Juventude participa
de festival de política
em Fortaleza**
Página 6

**Conservadores
miram impostos,
mas querem atirar
nas políticas sociais**
Página 8

**Centrais aprovam propostas para
manter e ampliar o ciclo de
mudanças iniciado por Lula**
Páginas 4 e 5



Assembleia da Classe Trabalhadora no Pacaembu, São Paulo

ediTorial



Dino Santos

A diferença entre os dois projetos de país que serão avaliados nas urnas em outubro é bastante grande, e o eleitorado sabe. A unidade entre as centrais sindicais e entre os movimentos sociais é uma medida disso.

A CMS (Coordenação dos Movimentos Sindicais) e as cinco principais centrais sindicais do Brasil realizaram, dias 31 de maio e 1º de junho, duas assembleias que reuniram mais de 30 mil pessoas, para reafirmar a necessidade de continuar e ampliar o processo de mudança iniciado no governo Lula. Esses atos políticos também aprovaram e divulgaram um conjunto de propostas que queremos ver implementadas no próximo período.

A campanha começou oficialmente e a CUT será protagonista. Através de nossa mobilização, em todas as regiões do País, vamos derrotar mais uma vez o projeto neoliberal representado pelos tucanos e demos. Ao mesmo tempo, nosso desafio é exigir que o próximo governo federal atenda as reivindicações populares pela superação da desigualdade que ainda persiste.

Um pouco dessa luta pode ser visto nesta edição.

Artur Henrique, presidente nacional

Conquista

Mais trabalhadores conquistam redução da jornada

Em todo o Brasil, diversas categorias têm buscado e conseguido importantes acordos de redução da jornada de trabalho. Em São Bernardo, trabalhadores da BASF Demarchi aprovaram proposta de acordo de redução de jornada das atuais 42h para 36h27min. Com este acordo, segundo o Sindicato dos Químicos do ABC, a maioria dos cerca de 1.300 trabalhadores passam a trabalhar no sistema 6x3, o que irá gerar mais 100 postos de trabalho diretos e indiretos, em curto prazo, além das promoções que irão acontecer com a mudança. Na MSX de Taubaté, empresa que atua no parque industrial da Ford, metalúrgicos conquistaram redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários.

Também em Campo Grande (MT), trabalhadores em frigoríficos conseguiram incluir na convenção coletiva redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. A negociação foi fechada nos frigoríficos JBS Bertin, JBS Friboi, Boi Verde, Strut Alimentos, Beef Nobre e Diplomata, indústrias que juntas empregam 4,5 mil pessoas. Segundo o Sindicato dos

Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados de Campo Grande – STIC/CG, a decisão demonstra o fortalecimento do sindicato e o poder de negociação dos sindicatos filiados à CUT e à Contac. Enquanto isso, continua a luta pela mudança constitucional que reduzirá a jornada para todos.



Em assembleia, trabalhadores da Basf Demarchi aprovam jornada menor

O personagem desta ilustração é o João Ferrador, criado em 1972 para a “Tribuna Metalúrgica”. Virou desenho, em diferentes momentos, através dos cartunistas Otávio, Laerte, Vargas e Cleiton. Representava, na época, o mau humor dos trabalhadores com o arrocho e a repressão. Hoje, continua símbolo da tenacidade dos trabalhadores organizados. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde ele nasceu, criou o Prêmio João Ferrador de Cidadania, que neste ano foi entregue ao jornalista Bernardo Kucinski e ao Dieese.



expediente:

Jornal da CUT é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Antonio Lisboa Amâncio do Vale; Aparecido Donizeti da Silva; Carmem Helena Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney; Jacy Afonso de Melo; Jasseir Alves Fernandes; João Felício; José Celestino; José Lopez Feijóo; Julio Turra; Junéia Martins Batista; Manoel Messias; Maria Julia Nogueira; Pedro Armengol; Quintino Severo; Rogério Pantoja; Rosana Sousa de Deus; Rosane da Silva; Shakespeare Martins de Jesus; Vagner Freitas; Valeir Ertle. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Isaias Dalle, Leonardo Severo, Luiz Carvalho, Paula Brandão, Vanessa A. Paixão (secretaria e revisão), William Pedreira da Silva e Éder Eduardo (programador). **Projeto gráfico e diagramação:** TMax Propaganda. **Capa:** Dino Santos. **Colaborou nesta edição:** FUP. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

his tória

15 anos da greve que impediu a privatização da Petrobrás



Petroleiros comemoram a unidade e a garra na luta pelo patrimônio público

Há 15 anos, no dia 3 de maio de 1995, os petroleiros iniciavam a mais longa greve da história da categoria. Foram 32 dias de contestação e de resistência à repressão e à truculência da política neoliberal do PSDB e do DEM (então PFL).

Uma greve que foi fundamental para impedir a privatização da Petrobrás e, assim, evitar que Fernando Henrique Cardoso entregasse às multinacionais a maior empresa do Brasil, repetindo na íntegra o mesmo receituário que levou a Argentina ao caos.

Foram dias e noites de verdadeiras batalhas campais, onde os petroleiros resistiram à truculenta repressão do governo e às manipulações da mídia para tentar jogar a população contra a categoria. Por não se submeterem, centenas de trabalhadores foram arbitrariamente punidos; dezenas deles, demitidos.

Como se não bastasse, os petroleiros ainda tiveram que enfrentar o Exército, que, a mando de FHC, invadiram várias refinarias da Petrobrás com tanques e tropas armadas.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos foram submetidos a multas milionárias por terem colocado em xeque os julgamentos viciados do Tribunal Superior do Trabalho, que decretou como abusiva uma greve absolutamente legítima.

Além de evitar a desnacionalização da Petrobrás e desmascarar o autoritarismo do desgoverno tucano, a greve de maio de 1995 despertou um movimento

nacional de solidariedade e unidade da classe trabalhadora, onde a CUT jogou papel central.

Por todo o país, a garra e energia liberada pela heróica paralisação fez ecoar um brado que marcará para sempre a categoria: “Somos todos petroleiros”.

Neste ano, a II Plenária Nacional da FUP, realizada de 3 a 5 de junho em Brasília, homenageou as lideranças que tomaram a vanguarda naquele heróico movimento, como o companheiro Antonio Carlos Spis, então coordenador da entidade.

Presente à Plenafup (Plenária Nacional da FUP), a ex-ministra Dilma Rousseff afirmou que “os petroleiros são a pátria de macacão”. “Quero aqui agradecer aos que acreditaram na Petrobrás, quando disseram que ela era um dinossauro e estava em extinção”, declarou Dilma.

*A CUT escreve Petrobrás com acento agudo para lembrar que, antes da tentativa tucana de privatizá-la, tinha acento mesmo.



Antonio Carlos Spis, líder da greve, é homenageado pela FUP

Arquivo/FUP

Arquivo/FUP



Movimentos sociais iniciam oficialmente



A CUT foi a central que, de longe, maior número de militantes reuniu no ato

Dino Santos

Parizotti

Propostas da Classe



Agenda da Classe Trabalhadora

Eixo estratégico 1 **Crescimento com distribuição de renda e fortalecimento do mercado interno.** Propostas para valorização do salário mínimo e da renda do trabalho, da seguridade social e saúde, da educação, por política pública de saneamento e resíduos sólidos, de habitação, de mobilidade e transporte, políticas regionais de desenvolvimento e pelo fortalecimento da agricultura familiar.

Eixo 2

Valorização do trabalho decente com igualdade e inclusão social. Propostas para geração de postos de trabalho visando o pleno emprego, e para a formalização do trabalho, a redução da jornada de trabalho, o combate à precarização, o fortalecimento do sistema público de emprego, economia popular e solidária, fim do trabalho infantil e escravo/forçado, valorização do servidor público, igualdade de oportunidades e combate à discriminação, saúde e segurança do trabalho e fortalecimento da previdência social.

Eixo 3

Estado como promotor do desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Propostas para políticas macroeconômica, de energia, reforma agrária, reforma tributária, bancos e empresas públicas, segurança pública, transferência de renda e políticas sociais, pré-sal e sustentabilidade ambiental.

Eixo 4

Democracia com efetiva participação popular. Propostas de democratização do Estado e dos meios de comunicação e para a reforma política.

te sua ação unificada nas eleições 2010

Numa demonstração de unidade que causou temor na oposição – a julgar pelas imediatas ameaças de ações judiciais vindas dos demos e tucanos – as cinco principais centrais sindicais brasileiras reuniram mais de 22 mil militantes no Estádio do Pacaembu, em 1º de junho, com o objetivo de aprovar uma pauta consensual de propostas para manter e ampliar o ciclo de mudanças iniciado pelo governo Lula e para, nas palavras de encerramento do ato, “não permitir o retrocesso, a volta daqueles que implementaram as políticas neoliberais na década de noventa”, ditas pelo presidente da CUT, Artur Henrique, ao lado dos presidentes da Força, CTB, CGTB e Nova Central.

Já histórica, a Conferência Nacional da Classe Trabalhadora – Assembleia, que teve início por volta das 10h30 e terminou às 14h daquela terça-feira, debateu os principais pontos da chamada “Agenda da Classe

Trabalhadora Pelo Desenvolvimento com Soberania, Democracia e Valorização do Trabalho”, aprovada por unanimidade. O ato político ocorreu um dia depois de a CMS (Coordenação dos Movimentos Sociais) ter realizado, com os mesmos objetivos, a Assembleia Nacional dos Movimentos Sociais, na Quadra dos Bancários, em São Paulo, com a presença de mais de 3 mil dirigentes dos mais diversos segmentos das lutas populares. Lá, aprovaram uma pauta comum intitulada “Projeto Nacional e Popular”.

Assim, numa ampla frente política com propostas claras e amplamente debatidas, o conjunto dos trabalhadores organizados inicia oficialmente sua participação coordenada nas eleições 2010.

Na mesma direção, a Central Única dos Trabalhadores mantém igualmente sua ação política em torno da a

“Plataforma da CUT para as Eleições 2010”, em consonância com suas concepções e com sua inigualável presença em todas as regiões do País, ramos e categorias. Nossa Central vai realizar lançamentos da Plataforma nos estados e áreas metropolitanas, que devem ser grandes atos políticos. E com forte unidade



Dino Santos

Quadra dos Bancários lotada de militantes de lutas populares

com as centrais e movimentos sociais, estaremos empenhados na luta pela implementação da pauta comum no período pós-Lula.

“Tudo isso é uma forte, uma contundente demonstração de unidade dos movimentos populares do campo e da cidade que enviam um recado bastante claro: queremos consolidar as mudanças dos últimos anos, ampliar as conquistas, avançar nas mudanças que ainda faltam e impedir qualquer retrocesso”, explica Antonio Carlos Spis, liderança cutista e da CMS.



Presidentes de todas as centrais no momento da aprovação da Agenda

Trabalhadora para o Brasil

Eixo 5 Soberania e integração internacional. Propostas para fortalecer o Mercosul, para ampliar relações multilaterais e fóruns mundiais e para receber trabalhadores migrantes e fronteiriços.

Eixo 6 Direitos e negociação coletiva. Propostas para garantir direito de organização, negociação coletiva, solução de conflitos e direito de greve.



Projeto Nacional e Popular dos Movimentos Sociais*

- Soberania nacional
- Desenvolvimento
- Democracia
- Mais direitos ao povo

*CUT, MST, CMP, UNE, ABI, UBES; CNBB/PS; Grito dos Excluídos, Marcha Mundial de Mulheres, UBM, CONEN, Unegro, MTD, MTST, Contee, CNTE, Conan, UNMP, Ação Cidadania, Cebrapaz, Abraço, CGTB, CNQ, FUP, Sintapi, CTB, CMB, ANPG, MNLM e Intervezes.



Internacional

Ato rechaça agressão de Israel contra frota de paz



Em São Paulo, militantes protestam contra política de Israel

Uma mobilização em repúdio ao ataque de Israel – que agrediu uma frota de ajuda humanitária que se dirigia à faixa de Gaza com alimentos e medicamentos – reuniu cerca de 300 pessoas no vão livre do Masp, na capital paulista, no sábado, 4 de junho.

O ato “Contra a política de terrorismo de Estado de Israel” reuniu lideranças sindicais, estudantis, femininas, partidárias e religiosas. “Felizmente, o sentimento da irmandade une o povo brasileiro e o palestino”, declarou o presidente da Associação Islâmica de São Paulo, Mohamad Sami El Kadri, agradecendo o apoio.

Presente à manifestação, Júlio Turra, da Executiva Nacional da CUT, manifestou “total solidariedade contra o estado sionista, terrorista e assassino de Israel, que é um estado fictício, de uma economia fictícia, montado para favorecer as transnacionais dos EUA em seu assalto às riquezas petrolíferas da região”.

Em nota oficial a CUT defende que “as diferenças políticas e as disputas internacionais entre Estados devem ser resolvidas pela via pacífica e negociada, e não via ações militares covardes que só nos entristecem e nos revoltam. Ataques como esse só impedem que a paz se restabeleça na região e prejudica ainda mais a difícil vida dos moradores da Faixa de Gaza, que sofrem há anos com o injusto e cruel bloqueio”.

Ao final do evento, que contou com lideranças do MST, Marcha Mundial das Mulheres, da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM), CGTB e representações partidárias do PT, PPL, PCdoB e PSOL, foi queimada uma bandeira de Israel que trazia estampada a suástica nazista.

Secomi/CUT

política

Ação do DEM contra a CUT é derrotada no TSE

CUT bate o DEM (ex-PFL) no Tribunal Superior Eleitoral. O partido havia entrado com representação contra a Central alegando que as celebrações do 1º de Maio, em São Paulo, haviam sido atos de campanha eleitoral antecipada em favor da pré-candidata Dilma Rousseff.

Defendida na ação pelo advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, a CUT venceu. A representação do ex-PFL foi considerada “improcedente”. A decisão foi divulgada no Diário da Justiça Eleitoral no dia 8 de junho.

“A representação não prospera em relação à Central Única dos Trabalhadores. A mera realização de um evento ou de uma reunião entre sindicalistas não caracteriza, por si, propaganda eleitoral”, diz um trecho da decisão.

“Para que se pudesse cogitar da responsabilidade da entidade sindical, seria necessário alegar e demonstrar que o evento fora pré-concebido como veículo específico para realização de propaganda eleitoral. A defesa e os documentos apresentados demonstram claramente que o evento não foi conduzido sob cores partidárias e que contou com a presença de representante do governo estadual e do prefeito da cidade de São Paulo, notório filiado do partido requerente. Desta forma (...), julgo improcedente a representação em relação à Central Única dos Trabalhadores”, conclui.

Para Greenhalgh, “essa decisão é uma vitória judicial importante, pois inibirá os adversários a ingressarem em juízo com novas representações”.

Porém, e é bom ficar atento, a propaganda eleitoral só está liberada depois de 5 de julho. Até lá, todas as nossas entidades não devem fazer menção explícita a nenhuma candidatura, para evitar novas ações judiciais.



Lula e Dilma recebem a Plataforma da CUT no 1º de Maio

Parizotti

mobilização

Juventude discute política e integração na América latina

Mais de 4,5 mil jovens participaram entre os dias 3 e 6 de junho do I Festival das Juventudes em Fortaleza - América Latina e as Lutas Juvenis. A CUT levou para a capital cearense uma delegação representativa, com dirigentes de todas as regiões do país. Uma demonstração de reconhecimento das conquistas e das lutas juvenis que a CUT vem travando ao longo dos últimos anos pôde ser vista antes da realização da mesa internacional no dia 4, quando a delegação da Juventude CUTista se fez ouvir ao entoar o nome da Central, acompanhada por representantes de outros movimentos presentes à atividade, muitos deles vestidos com a camiseta da Central.

Para Rosana Sousa, secretária nacional da Juventude, o Festival foi um marco na relação entre a Central e os movimentos sociais da juventude do país, buscando avanços rumo às transformações que a juventude e o povo brasileiro precisam. Além de participar da troca

de experiências com as diferentes formas de organização, a Secretaria Nacional da Juventude organizou o lançamento da Plataforma da CUT e da Plataforma da Juventude para as Eleições 2010.



Mesa de debates no Festival, que teve forte presença da CUT

William Pedreira/Secomi-CUT

Curtas

Paralisação em Goiás

Professores e funcionários administrativos da rede estadual de ensino de Goiás paralisam as atividades por 24 horas em todas as unidades de ensino no dia 16 de junho. A reivindicação, segundo o Sintego (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás), é em defesa da valorização profissional, do Piso Salarial, do plano de carreira dos funcionários administrativos e dos que se enquadram no Quadro Transitório do Magistério (QTM) e a assinatura das progressões.

Greve vence em MG

Depois de 48 dias de greve, professores de Minas Gerais deliberaram pelo fim do movimento após o governo do Estado assinar o primeiro termo de compromisso da história com o Sind-UTE/MG (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais). O acordo garante o pagamento dos dias parados, a retirada de ação pela ilegalidade da greve e a criação de uma comissão formada pelo Sindicato e integrantes do Governo para modificação dos vencimentos de modo a buscar o Piso Salarial Profissional.

Avanços na área

A atuação da CUT continua sendo reconhecida por diversas categorias. A Comissão Eleitoral responsável pelas eleições do Sintespe (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina) homologou o resultado final do segundo turno, quando a Chapa 1, cutista, obteve 1883 votos contra 1691 da Chapa 2. Professores do Acre elegeram a chapa CUTista com mais de 70% dos votos para comandar a entidade pelo próximo triênio. Outra chapa CUTista que se sagrou vitoriosa, dessa vez com mais de 95,51% dos votos válidos, foi a chapa que concorreu nas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de Ponta Grossa. Em Itapipoca (CE), a chapa apoiada pela CUT venceu as eleições do Sindicato dos Servidores com 74,7% dos votos.

Sempre alerta

Também em maio, entre 28 e 29, a Federação Interestadual dos Trabalhadores Vigilantes realizou seu 2º Congresso e, nele, decidiu filiar-se à CUT. A federação tem base nos estados Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas, Espírito Santo e Bahia.

Congresso da Fetquim

Durante os dias 27 e 28 de maio, químicos de diversas regiões de São Paulo estiveram reunidos em Atibaia para participar do II Congresso da Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico da CUT no Estado de São Paulo). Além da escolha da nova diretoria, os trabalhadores/as avaliaram a atuação da Federação e discutiram a ampliação da representatividade da Fetquim.

Semeando luta

Os trabalhadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), através do Sinpaf (Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário), voltam à mesa de negociação no dia 14 de junho. Continuam lutando para conquistar aumento de 12% no salário, 10% no tíquete-refeição e o reconhecimento das condições de trabalho específicas da Embrapa na hora de estabelecer o conceito de insalubridade. Essas são algumas das cláusulas do acordo que se tenta concluir.

Escola do trabalho

No dia 9 de junho, o Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos), entidade dedicada ao movimento sindical brasileiro, lançou oficialmente sua Escola Dieese de Ciências do Trabalho, uma entidade de ensino superior, reconhecida pelo Ministério da Educação) que terá cursos de graduação e pós-graduação voltados ao mundo do trabalho. Dirigentes e assessores sindicais e também profissionais de diversas especialidades vão poder cursar a escola, que vai funcionar num edifício doado pela União, na capital paulista. "Momento histórico no movimento sindical", comemorou Clemente Ganz Lúcio, coordenador técnico do Dieese.



Na opinião de Clemente, a Escola fará história

Avaliando as Campanhas

No dia 11 de junho, a Contee (Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) realiza, em São Paulo, o Seminário de Avaliação das Campanhas Salariais de 2010 e o planejamento das ações para a Campanha Salarial de 2011.

Eleições no SinPsi-SP

O SinPsi-SP (Sindicato dos Psicólogos de São Paulo) realiza eleição para escolha da nova diretoria e do conselho fiscal no dia 5 de julho.

5º Congresso da CNTSS/CUT

Durante os dias 2, 3 e 4 de junho, trabalhadores/as de todo o País participaram do 5º Congresso da CNTSS/CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social), em que foi realizado um balanço político e organizativo da gestão 2007-2010 e um debate sobre os 21 de Anos de Seguridade Social: Avanços e Retrocessos. No final, a nova Direção Nacional foi eleita para o mandato de três anos.

OIT e o trabalho doméstico

A CUT teve importante papel em recente decisão da OIT (Organização Internacional do Trabalho) de elaborar uma convenção específica para valorização e proteção do trabalho doméstico. Isso foi acordado durante a 99ª Conferência da entidade, realizada entre os dias 2 e 18 de junho em Genebra, na Suíça. Como as demais convenções da OIT, esta, depois de elaborada e aprovada pela entidade, deve ser ratificada pelos países-membros, receber lei regulamentar específica para, então, começar a vigorar.

CUT na Parada

A festa e o colorido, marcas registradas da Parada do Orgulho Gay, continuam sendo um espetáculo para as mais de 3 milhões de pessoas que acompanharam o evento este ano, dia 6 de junho. O tema da 14ª Parada LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) foi o fim da homofobia, com apoio ao projeto de lei 122 de 2006, que coíbe essa prática. A CUT esteve presente e levou para o debate a necessidade da extensão de direitos para os casais homoafetivos. O coordenador do coletivo LGBT da CUT/SP, Marcos de Abreu Freire, explica a importância da Central na participação da parada: "Nós não viemos apenas para festejar, mas, sim, para debater temas importantes e organizar estes trabalhadores e trabalhadoras".



Central marcou presença com discurso político

Crítica a impostos é propaganda enganosa

Um certo tipo de crítica que se faz à carga tributária brasileira esconde propósitos muito egoístas, apesar da aparência patriótica. É uma campanha que tem até painel eletrônico numa rua da capital paulista – o “impostômetro” de uma associação empresarial – e humorista de televisão se fingindo de frentista de posto para vender gasolina mais barata, “sem imposto”. Algo que os patrocinadores dessas ações querem de verdade, mas tentam ocultar, é a diminuição dos investimentos do Estado em programas sociais ou em políticas de transferência de renda como o Bolsa Família.

Essa conclusão salta aos olhos diante de um levantamento divulgado recentemente pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Alguns de seus dados contrariam abertamente a mais comum das críticas, a de que o governo federal tem aumentado seus gastos com a folha de pagamento ou com o “inchaço” da máquina.

Em 2002, último ano de FHC, o governo federal gastava 4,8% do PIB (Produto Interno Bruto) com pagamento de pessoal. Em março de 2010, depois da “gastança”, do “aparelhamento” e outras imprudências atribuídas ao governo Lula, a folha de pagamento dos servidores consome... 4,8% do PIB. Houve, sim, aumentos salariais e contratações, essenciais para o processo de recomposição do Estado, mas dentro de uma lógica de acompanhamento da arrecadação e do crescimento da economia. Aliás, esses investimentos também funcionam como motivadores do crescimento econômico.

Por outro lado, os programas de transferência de renda, que em 2002 correspondiam a 6,4% do PIB, em março de 2010 eram 9,1% do PIB, o que representa algo em torno de R\$ 29,6 bilhões de reais.

Assim, se a carga tributária fosse simplesmente reduzida, como bradam analistas e empresários, as políticas sociais estariam entre as mais fortemente atingidas.

Outro dado do levantamento desfaz a crença de que o atual governo vem sistematicamente aumentando a carga tributária, enquanto o governo anterior – atualmente na oposição e querendo voltar – era mais comedido. Entre 1998 e 2002, período do segundo mandato FHC, marcado por momentos de forte retração da economia, a carga tributária da União subiu 3,32%. Em sete anos de governo



Agência Brasil

Falsa bondade: empresários promovem campanha midiática contra impostos

Lula, a quantidade de impostos arrecadados pela União subiu 1,02%. Bem menos.

A carga tributária está em torno de 34% do PIB. Mas não se trata de loucura sem paralelo no mundo civilizado, como querem fazer parecer muitos analistas por aí. Essa proporção está na mesma faixa de países como Portugal, Espanha, Inglaterra e Alemanha e muito, muito abaixo de nações com forte estrutura de bem estar social, como Suécia e Dinamarca. Sem os impostos, como investir no papel social do Estado, nas políticas públicas?

Para os trabalhadores e trabalhadoras, mais importante que a proporção dos impostos em relação ao PIB, é chamar a atenção para quem é mais penalizado. Segundo estudo do economista Amir Khair, famílias que ganham até dois salários mínimos pagam quase 49% de sua renda mensal em impostos. Já os mais favorecidos, que ganham acima de 30 salários mínimos por mês, comprometem 26,3% de sua renda com impostos. Muito menos.

Então, o desafio é alterar essa lógica perversa e criar um modelo tributário progressivo: quem ganha mais, paga mais. Quem ganha menos, paga menos.

Cultura



Divulgação

Capa destaca a Assembleia da Classe Trabalhadora

Ao completar exatos quatro anos, a “Revista do Brasil” traz uma reportagem de capa sobre o movimento sindical e sua ação nas eleições 2010. A edição 48 traz também reportagens sobre a escalada da crise financeira na Europa e sobre a estreia de Alceu Valença na direção de cinema. A Revista, iniciativa de diversos sindicatos cutistas, tem tiragem de 360 mil exemplares mensais e já conta com 700 mil leitores.

T direitos

PEC do Trabalho Escravo já!

Com a entrega de um abaixo-assinado com mais de 280 mil participantes, no final de maio, representantes de diversas entidades cobraram do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), a aprovação da PEC 438/01. A PEC garante a desapropriação de terras, para a reforma agrária, onde existir trabalho escravo. O ato político fez parte do I Encontro Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

“Números recentes comprovam que o trabalho de fiscalização e libertação está sendo reforçado, aperfeiçoado. Mas ainda é pouco. O Brasil precisa abrir

concursos públicos para contratar mais auditores fiscais. Precisamos também deixar claro que o latifúndio é o responsável por essa vergonha, essa violação de direitos humanos, e apoiar medidas como a aprovação da PEC do Trabalho Escravo”, diz Artur Henrique, presidente da CUT, que participou do Encontro.

O projeto permanece parado desde agosto de 2004, à espera de votação em segundo turno no Plenário da Câmara. A proposta já foi aprovada no Senado e passou em 1º turno no próprio Plenário da Câmara.